



CICLO FORMATIVO EM LETRAMENTO RACIAL: AÇÕES DE EXTENSÃO PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA ¹

Yara Marques Lima ²

Victor Matheus Gonçalves de Figueiredo ³

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como base a análise do Ciclo Formativo em Letramento Racial e Ensino, ação extensionista desenvolvida no primeiro semestre de 2025 como uma das ações do Programa de Extensão “Letramento Racial nas Escolas”, promovido pelo Núcleo de Raça e Interseccionalidades (NERI). Nesse contexto, o Ciclo Formativo busca promover reflexões críticas e práticas pedagógicas alinhadas à realidade étnico-racial do Ceará, incentivando o desenvolvimento de competências didático-metodológicas para o ensino interdisciplinar das relações raciais.

O foco deste estudo é a análise da formação de professores/as e suas práticas pedagógicas no contexto do letramento racial nas escolas estaduais de Fortaleza, com base na experiência do Ciclo Formativo. Especificamente, busca-se: i) Identificar as potencialidades do Ciclo Formativo na promoção da educação para as relações étnico-raciais; ii) Refletir sobre o papel da formação docente no fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas.

O Ciclo Formativo centrou-se no letramento racial, explorando suas aplicações pedagógicas. Adotou-se uma abordagem qualitativa para examinar criticamente os discursos e as práticas dos e das participantes, complementada por um levantamento bibliográfico sobre o tema. Ao remontar a uma análise bibliográfica sobre o letramento racial podemos encontrar diferentes definições, embora ambas tragam a percepção que ele seria um exercício constante.

Uma das primeiras teóricas que trazem essa percepção sobre a categoria no Brasil foi Lia Schucman (2012) que desenvolveu o conceito de letramento racial crítico a partir do conceito de *Racial Literacy* de France Twine (2004). Essa tradução do conceito norte-americano pode ser compreendida além de letramento, também como uma forma de

¹ O presente trabalho resulta do Programa de Extensão Letramento Racial nas Escolas, vinculado ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Pró-Reitoria de Extensão da UFC.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, mulher cisgenero, preta, Fortaleza/Ceará, yaramlima@alu.ufc.br

³ Doutorando do Curso de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, homem negro, cisgenero, Pacatuba/Ce victor.matheus9785@gmail.com



alfabetização. Foquemos em sua compreensão como um letramento, pois ele amplia a esfera de letrar, não se tornando algo que precisa ser somente ensinado, mas que o próprio sujeito pode ter autonomia para enveredar diante da temática.

Podemos conceber esse letramento como algo que “busca valorizar os usos e as práticas sociais que podem ou não envolver a leitura e a escrita” (Pereira; Lacerda, 2019, p.93) e como novas leituras da realidade. Visualizar o mundo através das lentes de uma sociedade racializada permite com que os diferentes sujeitos que nela estão inseridos reconheçam os privilégios e discriminações existentes.

Ao introduzimos a temática do letramento racial ao contexto escolar, em um primeiro momento pensamos na formação dos/as professores/as no intuito de saber se houve em sua formação, inicial ou continuada, algo que contemplasse para um desenvolvimento do letramento racial como da educação para as relações étnico-raciais. Assim, indagamo: qual o papel do professor e da escola no fortalecimento de uma educação antirracista? E como professores e gestores escolares se apropriam da temática?

A reflexão sobre o letramento racial, enquanto um exercício contínuo e emancipatório, revelou tanto os desafios quanto as potencialidades que permeiam a implementação de uma educação antirracista nas escolas. A partir da análise das práticas pedagógicas e da formação docente, observou-se a importância de integrar o letramento racial de maneira efetiva no currículo escolar, alinhando-o às especificidades da realidade étnico-racial do Ceará. Assim, a construção de um ambiente educacional antirracista depende não apenas da capacitação dos professores/as, mas também do compromisso da gestão escolar em promover uma abordagem crítica e interseccional nas práticas pedagógicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida no contexto de um Ciclo Formativo com foco no letramento racial, tendo como objetivos principais a compreensão de seus fundamentos teóricos e de suas possibilidades de aplicação pedagógica em contextos educacionais formais. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, por se tratar de uma investigação voltada à compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos à suas vivências e às práticas antirracistas construídas ao longo do processo formativo.

A coleta de dados ocorreu de forma processual e integrada às atividades formativas, visto que o ciclo ainda está em andamento, utilizando-se de instrumentos diversificados que permitiram a triangulação de fontes e o aprofundamento analítico. Entre os instrumentos



empregados, destacam-se: formulários eletrônicos, contemplados os de inscrição, os das frequências dos 7 encontros que aconteceram até o presente momento, e da atividade sobre racismo desenvolvido no módulo de letramento racial; e relatórios de acompanhamento, utilizados para observar o desenvolvimento das participantes ao longo do processo.

RESULTADOS PARCIAIS

O Ciclo Formativo, através da divulgação nas redes digitais, recebeu um total de 86 inscrições. Dessas inscrições, 60,5% se autodeclararam pardo, 27,9% preto, 9,3% branco, 1,2% indígena e 1,2% amarelo. Importante destacar que utilizamos essas especificações para a identificação racial conforme o elencado pelo IBGE. Em relação ao gênero, 81,4% dos inscritos são feminino, 15,1% masculino e 3,5% não binária.

Entre os interesses em participar do Ciclo, elencamos 5 categorias de interesse: 1) Aprimoramento pessoal e profissional, pois há uma busca de qualificação para atuação docente, em espaços sociais e em outras profissões e o desejo de aplicar o conhecimento em práticas pedagógicas, bancas de heteroidentificação, projetos sociais e espaços comunitários; 2) A formação acadêmica e pesquisa, diante do vínculo com pesquisas em andamento e o interesse em atualizar ou aprofundar referenciais teóricas 3) Compromisso ético-político e ativismo, enfrentar o racismo estrutural, contribuir para a construção de uma educação antirracista e democrática e a busca por ferramentas para fortalecer a representatividade negra; 4) Troca de experiências e fortalecimento coletivo, seria o interesse em partilhar vivências, metodologias e práticas entre pares e o desejo de integrar espaços formativos críticos e colaborativos; e 5) Motivações pessoais que envolvem a vontade de compreender a própria identidade racial ou de apoiar pessoas próximas e o compromisso com a própria formação cidadã e combate às desigualdades raciais.

As respostas ao formulário de inscrição mostram um forte interesse dos participantes no letramento racial, com o objetivo de aprofundar conhecimentos teóricos, melhorar sua atuação profissional e promover transformação social. Muitos pretendem aplicar o aprendizado em contextos educacionais, ampliando o impacto da formação. Além disso, há uma conexão entre suas vivências pessoais, trajetórias acadêmicas e compromisso político, especialmente entre educadores e profissionais da área social.

Apresentamos os dados de inscrição por remeter que quando chega no momento de enveredar nas atividades de fato, poucos continuam. Isso é refletido na participação dos encontros ao iniciar o curso. De fevereiro a abril ocorreram sete encontros, entre presenciais e



online. Ao longo do curso houve uma queda significativa na participação, com uma média de apenas 21 participantes por encontro (de sete realizados entre fevereiro e abril). Isso indica um alto índice de desistência após a inscrição.

Em uma atividade sobre a percepção do racismo, os relatos destacam experiências desde a infância, principalmente no ambiente escolar, com situações de exclusão, apelidos racistas e marginalização. Muitos também mencionam o racismo institucional na universidade e no trabalho, onde suas contribuições eram desvalorizadas em comparação com colegas brancos. A conscientização sobre o racismo também veio por meio de leituras e contato com intelectuais negros, ajudando os participantes a entender e nomear suas vivências. Além disso, surgiram relatos sobre racismo intergeracional e afetivo, mostrando como ele se manifesta em relações familiares e amorosas, muitas vezes de forma velada. Embora os dados iniciais sejam ricos, a análise ainda está em andamento, evidenciando a complexidade do tema e a necessidade de um compromisso contínuo com a luta antirracista.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: SECAD, 2005.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes; LACERDA, Simei Silva Pereira de. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. **Travessias**, Cascavel, v. 13, n. 3, p. 90-106, set./dez. 2019.

SCHUCMAN, L. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo"**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012. 100 f. Tese (Doutorado) –Curso de Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TWINE, F. W. A white side of black Britain: The concept of racial literacy. **Ethnic and Racial Studies**, 27:6, 2004, pg. 878-907.